



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES INTERNADOS POR COVID-19 NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO DO MUNICÍPIO DE FEIRA DE SANTANA - BAHIA.

Micaela Santa Rosa da Silva¹; Juliana de Oliveira Freitas Miranda²;

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: micasantarosa19@gmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julidefreitas@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: infecções por coronavírus, saúde da criança, criança hospitalizada.

INTRODUÇÃO

A COVID-19 na população pediátrica costuma se apresentar de forma diferente quando comparada com a população adulta, o que chamou a atenção da comunidade científica mundial, visto que um pequeno percentual de crianças necessita de hospitalização e/ou evolui para a forma grave da doença. Entretanto, existem casos graves com necessidade de hospitalização e tratamento em Unidade de Terapia Intensiva, podendo evoluir a óbito. Fato que exige um olhar dos pesquisadores para a população pediátrica acometida pela forma grave da COVID-19.

O presente trabalho de iniciação científica teve como objetivo geral analisar o perfil sociodemográfico e clínico de crianças e adolescentes internados na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica por COVID-19 em um hospital público do município de Feira de Santana - Bahia.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, vinculado ao projeto de pesquisa intitulado “A COVID-19 em contextos da saúde e da escola da criança e do adolescente no município de Feira de Santana – Bahia”, institucionalizado sob Resolução CONSEPE/UEFS nº 037/2021. O projeto, do qual este estudo faz parte, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS sob CAAE 39758920.0.0000.0053.

O cenário da pesquisa foi o Hospital Estadual da Criança (HEC), situado em Feira de Santana, Bahia. Funciona como referência no atendimento materno-infantil na Bahia e em março de 2020 passou a ser referência no atendimento de crianças e adolescentes acometidos pela COVID-19. Dos 240 leitos do hospital, 33 foram destinados para o atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 15 anos diagnosticados com COVID-19. Foram incluídos nos resultados deste estudo, até o momento, 200 pacientes pediátricos de 0 a 15 anos de idade, hospitalizados no período de março de 2020 a março de 2022, devido ao diagnóstico confirmado de COVID-19, nas enfermarias/COVID e nos leitos de UTI/COVID do Hospital Estadual da Criança, localizado em Feira de Santana.

Os critérios de inclusão foram pacientes de 0 a 15 anos, com diagnóstico confirmado de COVID-19, por meio de exame considerado padrão-ouro (Transcrição reversa seguida de reação em cadeia da polimerase em tempo real - RT-PCR) ou diagnóstico confirmado em prontuário pelo médico assistente.

Foram excluídos do estudo crianças e adolescentes que internaram com suspeita de COVID-19, mas não tiveram diagnóstico confirmado ou evoluíram a óbito com menos de 24 horas, podendo dificultar a coleta de dados da pesquisa.

A coleta dos dados secundários, foi feita a partir das informações registradas em prontuários e livros de registros do hospital, por meio da aplicação de um formulário contendo variáveis epidemiológicas e clínicas das crianças e adolescentes hospitalizados no período contemplado desse estudo.

Os dados coletados, foram processados e analisados no SPSS versão 25.0. Para análise descritiva dos dados, foram utilizadas frequências simples e relativas das variáveis categóricas e medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil) para variáveis numéricas. A apresentação dos resultados foi feita em tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1, descreve a distribuição das características sociodemográficas pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 segundo internamento em UTI. Dos 200 pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19, 47 (23,5%) necessitaram de internamento na Unidade de Terapia Intensiva. Em relação a idade, sexo, raça e procedência, o maior número de internamentos na UTI foi em crianças menores de um ano (29,8%), do sexo masculino (59,6%), pretos e pardos (74,5%), e moradores de outros municípios (76,6%). A média de idade dos pacientes que foram hospitalizados em UTI foi de 5,5 anos (DP: $\pm 5,2$), já a mediana foi de 4 anos (IIQ: 1 – 8,5).

Tabela 1. Distribuição das características sociodemográficas dos participantes da pesquisa segundo internamento em UTI. Feira de Santana, 2022.

Características	Internamento em UTI (n=200)				Total	%
	Sim (n=47)	%	Não (n=153)	%		
Idade (anos)						
< 1	14	29,8	47	30,7	61	30,5
1 – 5	13	27,7	58	37,9	71	35,5
6 – 10	09	19,1	27	17,6	36	18,0
11 – 15	08	17,1	18	11,8	26	13,0
>15	01	2,1	-	-	01	0,5
Omisso*	02	4,2	03	2,0	05	2,5
Sexo						
Masculino	28	59,6	84	54,9	112	56,0
Feminino	19	40,4	64	41,8	83	41,5
Omisso*	-	-	05	3,3	05	2,5
Raça						
Pretos e pardos	35	74,5	120	78,4	155	77,5
Branços	01	2,1	06	3,9	07	3,5
Outros	-	-	01	0,7	01	0,5
Omisso*	11	23,4	26	17	37	18,5
Procedência						
Outros municípios	36	76,6	77	50,3	113	57,0
Feira de Santana	10	21,3	75	49,0	85	42,5
Omisso	01	2,1	01	0,7	01	0,5

Fonte: prontuários e livros de registros do hospital

A Tabela 2, descreve a distribuição das características clínicas dos pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 segundo internamento em UTI. Do total de crianças e adolescentes internados na UTI, 42,6% tinham alguma comorbidade. O suporte de oxigênio foi necessário em 61,7% dos pacientes. Quanto ao tempo de hospitalização e desfechos, 76,5% ficaram internados por mais que 10 dias, 80,9% saíram de alta hospitalar e 17% evoluíram para óbito. A média do tempo de hospitalização dos pacientes que precisaram de UTI foi de 23,6 dias (DP: \pm 23,8), sendo o mínimo de 1 e o máximo de 96 dias. Já a mediana foi de 15 dias (IIQ: 6 – 30,5). A média do tempo de permanência na UTI foi de 13,8 dias (DP: \pm 13,2), sendo o mínimo de zero e o máximo de 45 dias. A mediana foi de 7 dias (IIQ: 2,5 – 24,5).

Tabela 2. Distribuição das características clínicas dos pacientes pediátricos hospitalizados por COVID-19 segundo internamento em UTI. Feira de Santana, 2022.

Características	Internamento em UTI				Total (n=200)	%
	Sim (n=47)	%	Não (n=153)	%		
Comorbidades						
Presente	20	42,6	56	36,6	76	38,0
Ausente	27	57,4	97	63,4	124	62,0
Necessidade de suporte de oxigênio						
Sim	29	61,7	26	17,0	55	27,5
Não	18	38,3	127	83,0	145	72,5
Tempo hospitalização						
> 10 dias	36	76,5	21	13,7	57	28,5
<10 dias	11	23,5	132	86,3	143	71,5
Desfecho						
Alta	38	80,9	150	98,0	188	94,0
Óbito	08	17,0	02	1,3	10	5,0
Transferência	01	2,1	01	0,7	02	1,0

Fonte: prontuários e livros de registros do hospital.

No presente estudo, a partir da análise dos resultados sobre o perfil sociodemográfico de crianças e adolescentes acometidos pela COVID-19, que necessitaram de internamento em Unidade de Terapia Intensiva, houve uma predominância de pacientes menores de 1 ano, do sexo masculino, pretos e pardos e procedentes de outros municípios. Já o perfil clínico mostrou-se, que quase a metade dos pacientes internados em UTI era portador de alguma comorbidade, e a maioria necessitou de suporte de oxigênio, permanecendo internado por mais de 10 dias evoluindo para alta hospitalar.

Desde o início da pandemia pelo SARS-CoV-2, estudos publicados sobre o perfil da doença mostraram que o comportamento da COVID-19 na população pediátrica, se mostrou diferente quando comparados a população adulta, visto que, crianças e adolescentes manifestam quadros mais leves e moderados da doença. Entretanto, existem situações em que a doença se manifestará nas suas formas graves ou críticas, necessitando de hospitalização em UTI e podendo levar o paciente a óbito (VILELAS, 2020; DONG *et al.*, 2020; REHMAN *et al.*, 2020).

Literaturas trazem, que crianças menores que 1 ano, são mais propensos ao adoecimento, e conseqüentemente a hospitalização, devido a imaturidade de seu sistema imunológico. Nota-se também, uma predominância do sexo masculino em estudos nacionais e internacionais, não sendo evidente na literatura de que forma o sexo influencia na hospitalização infantil. (PIRES, 2022).

Uma análise de variações étnicas e regionais na mortalidade hospitalar por COVID-19 no Brasil, com 19.940 pacientes trouxe que, em comparação com a raça/cor branca, os pretos e pardos apresentaram risco de internação e mortalidade relativamente maior, sendo a etnia pardo o segundo fator de risco para morte (BAQUI et al., 2020).

No que diz respeito a procedência dos pacientes, grande parte (76,6%) veio de municípios vizinhos. Essa elevada taxa de crianças provenientes de outros municípios, pode-se dar pelo fato da falta de leitos hospitalares pediátricos nas cidades vizinhas e do Hospital Estadual da Criança ser referência no atendimento de crianças e adolescentes no estado e no período da pandemia.

Sobre o tempo de hospitalização dos pacientes que precisaram de internamento em UTI, os resultados desse estudo se mostraram relativamente altos. O tempo de hospitalização pode estar ligado à gravidade da doença, dado que, quanto maior a magnitude da doença, maior a duração do internamento. A taxa de mortalidade infantil, por coronavírus mantém-se relativamente baixa em comparação com os adultos. Neste trabalho, foi possível identificar uma taxa de óbitos, relativamente baixa, com 17% entre os internados em UTI e 5% entre todos os participantes.

Os resultados apresentados nesse estudo, sobre as características sociodemográficas e clínicas das crianças e adolescentes hospitalizados por COVID-19 em UTI na rede pública do município de Feira de Santana, se aproxima dos resultados de estudos nacionais e internacionais realizados na mesma perspectiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apresentou dados sobre o perfil sociodemográfico e clínico de crianças e adolescentes hospitalizados por COVID-19, com enfoque maior nos casos que precisaram de internamento em UTI. Houve predominância de pacientes menores de 1 ano, do sexo masculino, pretos e pardos, procedentes de outros municípios, portador de alguma comorbidade. A maioria necessitou de suporte de oxigênio, permanecendo internado por mais de 10 dias e teve alta hospitalar. A partir dessa pesquisa, têm-se um retrato do perfil da população que evoluiu com quadros mais graves da doença e necessitou de tratamento intensivo.

As limitações do estudo estão no fato dos dados serem de fonte secundária e ainda parciais. Espera-se concluir a coleta até agosto de 2022, a fim de oferecer um retrato do comportamento da COVID-19 em pacientes pediátricos hospitalizados no HEC.

REFERÊNCIAS

- BAQUI, Pedro et al. Ethnic and regional variations in hospital mortality from COVID-19 in Brazil: a cross-sectional observational study. **The Lancet Global Health**, v. 8, n. 8, p. e1018-e1026, 2020.
- DONG, Y. *et al.* Epidemiological Characteristics of 2143 Pediatric Patients With 2019 Coronavirus Disease in China. **Pediatrics**, 2020.
- PIRES, Priscilla Larissa Silva et al. Perfil clínico-epidemiológico de suspeitos e infectados pelo novo coronavírus 2019 na faixa etária pediátrica. 2022.
- REHMAN, S. *et al.* Current scenario of COVID-19 in pediatric age group and physiology of immune and thymus response. **Saudi Journal of Biological Sciences**, 2020.
- VILELAS, J. M. S. O novo coronavírus e o risco para saúde das crianças. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 28, p. e3320, 2020.